

PESQUISANDO O QUARTEL DO XX: Um Olhar Sobre a Experiência de Integração Curricular no Curso de Conservação e Restauro na Modalidade EJA

Renata Tavares de Brito Falleti*

Diante do contexto pedagógico conflitante e desafiador do Curso Técnico de Conservação e Restauro Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em que a infrequência e a desmotivação dos estudantes foram apontadas pelos professores e equipe pedagógica como fatores preocupantes se viram em meio a um processo de desmotivação, desinteresse ocasionado pela não vinculação e falta de sentido no curso, frequentado por jovens e adultos no Instituto Federal de Goiás, Campus Cidade de Goiás. Mediante o Conselho de Classe que encerrava o primeiro semestre do ano de 2014, foi proposto um projeto de integração curricular que objetivou o trabalho conjunto de todas as disciplinas, de núcleo comum e área técnica no sentido de ressignificar o curso, na medida em que os conteúdos e metodologias estabelecessem um diálogo e propusessem um trabalho prático com finalidades visíveis a curto e médio prazo. Para tanto, uma professora da área técnica fez a proposta de se estudar o Quartel do XX, uma edificação que compõe o conjunto arquitetônico tombado Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade na Cidade de Goiás, constituindo um Projeto de Conservação e Restauração deste bem a partir de contribuições de todas as áreas de estudo. As abordagens que subsidiaram a prática pedagógica foram o trabalho como princípio educativo e o currículo integrado. O Projeto foi desenvolvido de agosto a dezembro de 2014, perfazendo de fato todo o processo de Conservação e Restauração de um bem edificado, desde à planta baixa, características arquitetônicas, identificação e mapeamento das patologias, até constituição histórica dos usos sociais do prédio ao longo da história e as incursões na realidade da Cidade de Goiás. Experiência relevante e sinalizadora de possibilidades e caminhos na Educação Integrada de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; currículo integrado; conservação e restauro.

Justificativa

O estudo sobre a Conservação e Restauro da Obra do Quartel do XX consistiu em um projeto de integração curricular no Curso de Conservação e Restauro Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, primeira turma da modalidade no IFG, Campus Cidade de Goiás, em que foram inscritos 28 estudantes, dos quais, quinze frequentaram de fato o primeiro ano, sete desistiram e oito foram aprovados para o segundo ano; destes, sete permanecem. Embora a turma seja pequena em número, há problemáticas que se amplificam pelas particularidades ressaltadas, assim como as dificuldades cotidianas dos estudantes jovens e adultos, para os quais a escola não é a prioridade na vida; além disso, há uma heterogeneidade marcante em relação aos trabalhos que realizam, condições de vida e os saberes vivenciais que possuem. Mediante a constatação da infrequência, desinteresse e o baixo desempenho acadêmico dos estudantes, os professores e a equipe pedagógica do Campus sentiram a necessidade de realizar um trabalho diferenciado, que valorizasse e ampliasse o conhecimento da turma, suscitando maior envolvimento, interação e aprimorando a formação profissional. Para tanto, se

*Possui graduação em Pedagogia, pela UEG, Campus Itaberaí; especialista em Psicopedagogia e Docência Universitária pela UEG, Campus Sanclerlândia. Docente na área de Didática, Práticas de Ensino e Estágio em Educação no Curso de Pedagogia da UEG, Campus Itaberaí e Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Goiás, Campus Cidade de Goiás. Cursando especialização em Educação de Jovens e Adultos para a Juventude na UFG, Campus Cidade de Goiás. E-mail: renaesperanca@hotmail.com; renaresueg@yahoo.com.br.

fazia urgente ressignificar o Curso de Conservação e Restauro. A proposta teve início no contexto de um Conselho de Classe que encerrava o primeiro semestre letivo de 2014, momento em que as queixas e dificuldades enfrentadas pelos docentes era unânime. Diante de algumas hipóteses de ações possíveis, uma das professoras de disciplinas técnicas sugeriu um trabalho que fosse elaborado e desenvolvido em conjunto; que as aulas se interligassem, os conteúdos estabelecessem um diálogo e as atividades fossem reais, práticas, relacionadas ao conhecimento de mundo e atuação profissional dos estudantes prevista no Projeto Pedagógico de Curso. Para tanto, foi feita a proposta de problematizar “a obra Quartel do XX”. O grupo de estudantes deveria, de forma coletiva, elaborar o projeto de conservação e restauração desta obra. Os docentes não tinham claro a princípio do que se tratava e como poderia acontecer, porém se responsabilizaram por refletir e relacionar com os conteúdos previstos em suas ementas. Esta ação justificou-se pela necessidade de integrar as disciplinas no sentido também de contribuir para a formação humana e social, além da técnica, oportunizando experiências e vivências reais do mundo do trabalho.

Objetivos

Dentre os objetivos propostos no Projeto de Integração Curricular, os principais foram:

- Elaborar um Projeto de Conservação e Restauro do Quartel do XX, promovendo o conhecimento dos aspectos históricos, socioculturais e físicos do prédio que compõe o conjunto arquitetônico Patrimônio da Humanidade na Cidade de Goiás.
- Possibilitar o conhecimento e representação do espaço físico do prédio, constando medidas, características, patologias e possíveis intervenções de restauro.
- Promover a realização de entrevistas com pessoas da cidade que conhecem a história do Quartel do XX.
- Incentivar o relato por meio da oralidade e de produções escritas das histórias reais e ficcionais encontradas sobre o Quartel do XX.
- Subsidiar a produção de contos, utilizando conhecimentos específicos sobre o gênero, para documentar as histórias coletadas sobre o Quartel do XX.
- Sensibilizar e possibilitar a compreensão do Quartel do XX como espaço de construção do conhecimento e formação do profissional restaurador.

Procedimentos Didático-pedagógicos

Desde o princípio estava claro que o trabalho pedagógico seria essencialmente coletivo; devido ao pouco tempo, a incompatibilidade de horários e outros fatores cotidianos o desafio foi ainda maior. A partir do que se colocou inicialmente: realizar a projeção de conservação e restauro do Quartel do XX, problematizou-se, utilizando referenciais de cada uma das áreas de conhecimento que constituía a matriz curricular naquele semestre; as disciplinas das áreas técnicas impulsionaram o trabalho no sentido de apontarem as diretrizes de um projeto com as especificidades da conservação e restauro. A concepção se deu durante um Conselho de Classe e a partir disso, cada professor, no seu âmbito de atuação, elencou objetivos e propôs uma atividade a ser desenvolvida em dois bimestres, que fosse interligada a outra ou outras áreas do conhecimento, resultando em uma produção que no final, compusesse o próprio projeto. Dentre as atividades realizadas: croquis; planta baixa do prédio; medidas; identificação e mapeamento das patologias; intervenções possíveis; relatórios, desenhos das fachadas; percepção e pintura de elementos característicos da arquitetura colonial; caracterização histórica e usos sociais do prédio; registros e leituras de contos e causos da Cidade de Goiás; elaboração de questionário e realização de entrevistas semiestruturadas; coleta de dados e produção textual.

A avaliação se dava no âmbito da turma e no grupo de docentes, mensalmente, por meio de reuniões em que dúvidas eram colocadas; reflexões, ideias, dificuldades e produções socializadas. A professora proponente do projeto ficou sendo a responsável por reunir os materiais produzidos e sistematizar o trabalho. O sentimento de coletividade e ampliação do conhecimento puderam ser percebidos no decorrer da proposta. Foi perceptível o empenho e motivação do grupo.

Fundamentação Teórica

O Projeto apresentou um breve histórico de como o Curso de Conservação e Restauro foi se constituindo no IFG Campus Cidade de Goiás, considerando as especificidades da EJA. Ele está em consonância com as indicações do Observatório do Mundo do Trabalho e desde a sua implementação suscitou questionamentos e discussões acerca da complexidade da formação profissional desta área em relação à Modalidade Educação de Jovens e Adultos. No decorrer

deste período se observou que as necessidades se acentuaram nos diversos âmbitos do processo de ensino e aprendizagem: prática pedagógica inadequada, conteúdo desvinculado à vida dos estudantes, infrequência, desmotivação, pouco envolvimento, que justificaram a propositura do projeto, incitando os professores e equipe pedagógica a estudarem referenciais teóricos que subsidiassem as ações desejadas, para tanto, buscou-se a compreensão acerca do currículo, possibilitando reconhecer as abordagens, discutir sobre elas e definir o currículo integrado como sendo a metodologia norteadora do trabalho, considerando-o, de acordo com RAMOS (2005):

(...) A proposta de 'currículo integrado' na perspectiva da formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores incorpora essas análises e busca definir as finalidades da educação escolar por referência às necessidades da formação humana. Com isto, defende que as aprendizagens escolares devem possibilitar à classe trabalhadora a compreensão da realidade para além de sua aparência e, assim, o desenvolvimento de condições para transformá-la em benefício das suas necessidades de classe. RAMOS, 2005.

Para além de um trabalho que se encerra no processo didático, as abordagens referentes ao currículo integrado promovem para além da aprendizagem de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades, consciência crítica e política, inclusive acerca da forma de intervir no mundo dos sujeitos da EJA, por meio do trabalho. Nesse sentido, a educação tem papel fundamental de considerá-lo neste processo. De acordo com CIAVATTA (2005):

No caso do trabalho como princípio educativo, a afirmação remete à relação entre o trabalho e a educação, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano. Seu campo específico de discussão teórica é o materialismo histórico em que se parte do trabalho como produtor dos meios de vida, tanto nos aspectos materiais como culturais, ou seja, de conhecimento, de criação material e simbólica, e de formas de sociabilidade (Marx, 1979). CIAVATTA, 2005.

Nesta perspectiva em que trabalho e educação são ações humanizadoras, SAVIANI, (1989), em relação à politécnica:

Postula que o trabalho desenvolva, numa unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais... Todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos e do exercício mental, intelectual. Isso está na própria origem do entendimento da realidade humana, enquanto constituída pelo trabalho. SAVIANI (1989, p. 15).

As abordagens consideradas no projeto de integração curricular do Curso de Conservação e Restauro possibilitou a compreensão de como elas estão coerentemente relacionadas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

DAVINI, Maria Cristina. Currículo integrado.2009. Disponível em: < http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/pub04U2T8.pdf >.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO; Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo. v. 12. n. 34, p. 152.